Ano 29.º | Sábado, 19 de Dezembro de 1936 | N.º 1454

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

OS FACTOS

—o—

Dia a dia se esclarece a acção da Rússia Soviética em face do conflito de Espanha.

Dia a dia se acentuam os seus propósitos de apoiar por todos os meios o estabelecimento na Península de uma república marxista.

O jogo tornou-se claro, à fôrça de prolongado. E nem mesmo já hoje procuram disfarçá-lo os dirigentes soviéticos. Moscovo deixou caír a máscara. Simplesmente se contenta em argumentar que a sua actuação contra a letra e contra o espírito do acôrdo de não-ingerência constitue apenas uma resposta a pretensas violações cometidas por outros países participantes naquêle acôrdo.

Não deixa, por isso, de ser útil relembrar os actos praticados pela Rússia desde o início das hostilidades e que demonstram o seu propósito originário de uma intervenção directa e efectiva nos negócios de Espanha.

Recordemos que, em meados de Setembro, chegaram a Barcelona mais de trinta aviões soviéticos, áparelhos modernos e potentes, prontos para o combate, mas disfarçados com as insígnias da Cruz Vermelha.

Na mesma altura o govêrno de Moscovo encarregou-se do fornecimento de petróleo, inteiramente a crédito, ao govêrno de Madrid, efectuando sucessivas remessas em navios que do Mar Negro, atravessando o Mediterrâneo, chegaram aos portos espanhois.

Ao mesmo tempo, oficiais soviéticos dirigiam-se a Espanha para organizarem a resistência de Madrid e da Catalunha.

Ainda em Setembro, vários barcos russos desembarcavam em Barcelona, Valencia e Alicante grande quantidade de espingardas, metralhadoras, munições e material de guerra de toda a espécie.

Continuavam, também, as remessas de aviões desmontados.

Em dada altura eram esperados nada menos de quarenta no aeródromo militar de Madrid, tendo sido entregue a oficiais russos a preparação da bàse e dos aquartelamentos.

Mecânicos soviéticos igualmente se encarregavam da montagem dos aparelhos.

Durante todo o mês de Setembro, o Mediterrâneo foi sulcado por navios russos que transportavam material de guerra com destino ao govêrno de Madrid.

E de então para cá as coisas continuaram seguindo o mesmo rumo. Apenas se acelerou o ritmo, intensificando-se os envios à medida que aumentava o risco de se desmoronar o edifício da resistência marxista em Espanha.

De Odessa para Barcelona criou-se uma carreira regular de navegação, tomando os russos a seu cargo o abastecimento em armas, munições, aeronaves, petróleo e víveres do Levante espanhol em poder dos marxistas.

E hoje sabe toda a gente o que se está passando e a que gráu de escândalo se chegou.

Mas a história progressa da intervenção soviética na Península é que tem o mais alto interêsse porque constitue a segura prova de hipocrisia com que têm manobrado os dirigentes de Moscovo na luta que se encontra travada entre a barbarie e a civilização.

A.

Associação Comercial

—:—

Efectuou-se na terça-feira a eleição dos corpos gerentes da Associação Comercial e Industrial para o biénio 1937-1938 em que intervieram 61 sócios, tendo a lista da casa vencido por 4 votos a da oposição organisada à última hora. E para isso foi preciso ir arrancar à cama os que já se encontravam recolhidos e aos clubs os que pacàtamente se divertiam sem ligarem importância ao que vai dentro daquêle grémio, onde só entram movidos pelos cordelinhos...

Mas, afinal: o que pretendiam os vencidos? Alijar a Direcção? Ora adeus! Deixem-na estar que está bem. Porque outra não conseguem organisar com tanta *fantesia*...

IMPRENSA

«NOTÍCIAS DE VIANA»

Festejou a entrada no seu 10.º ano êste semanário regionalista e nacionalista que se publica na terra amiga de Viana do Castelo e é dirigido pelo sr. João da Rocha Páris.

Promete o *Notícias de Viana*, de futuro, redobrar na luta pelo Estado Corporativo, pela política nacional, única que interessa e hoje, mais do que nunca, deve ser seguida por todos os portuguêses. Felicidades, colega. Porque tem de ser da conjugação de esforços que Portugal há-de ressurgir para voltar ao seu antigo explendor. Isto quer queiram, quer não, os que, com retorcidas explicações sentimentais, persistem em se conservar amarrados às suas *convicções*, aos seus *princípios*...

«O CONCELHO DA MURTOSA»

Também êste semanário, que navega nas mesmas águas, atingiu o 11.º ano.

Ardua e inglória é a tarefa dos que consomem a vida nas lides da imprensa; mas não há consôlo melhor do que ver passar o tempo e olhar para os inimigos com a altivez proveniente do dever cumprido.

Parabéns ao *Concelho da Murtosa* e a João Rico, que o dirige.

Efemérides

19 de Dezembro

1907 — Morre o benquisto industrial lisbonense, Eduardo Costa, cujo testamento foi o melhor testemunho do seu amor à causa da instrução popular. E nunca o apregoou, como fazem certos tartufos para se guindarem.

O "Graf Zeppelin,,

=o=

Depois de ter percorrido um milhão quinhentos e cincoenta mil quilómetros, com êles completou até agora 178 viagens, o conhecido dirigível alemão, que já tivemos a ventura de vêr a curta distância. Durante elas fôram transportados, sem incidente, 13.000 passageiros e 100.000 quilos de mercadorias, tendo as suas carreiras para o Brasil sido efectuadas sem interrupção mesmo nos mêses de inverno.

Um prodígio. Incontestàvelmente.

Como se mente!

=o=

Na *Pravda*, o comunista Maiorski revela as descobertas que fez a respeito dos motivos da «intervenção de Portugal a favor dos fascistas espanhois»:

«Uma campanha desencadeada na Imprensa portuguêsa tende a provar que a província espanhola da Galiza está cìnicamente ligada a Portugal. Não é nada difícil verificar que em Lisboa os apetites aumentam a respeito da anexação do território espanhol»

Só Maiorski deu por essa tremenda campanha jornalística desencadeada em Portugal a respeito da anexação de províncias espanholas!

É esta a moral dos comunistas!

São dêste teor as afirmações solenes dos membros do «Komintern»!

Êste número foi visado pela Censura

Limpando

—o—

Segundo instruções recebidas pela Delegação de Saúde, são proïbidos, a partir do dia 1.º de Janeiro, os currais dentro da área da cidade, devendo por isso ser mudada a *residência* aos animais de vista baixa e ao gado bovino até àquela data.

Aveiro possuia 217 currais, 389 porcos e 107 bois e vacas.

A liberdade dêles...

=x=

Blum, actual presidente do ministério francês, tem um jornal. Nesse jornal e durante muitos anos escreveu toda a casta de enxovalhos e calúnias que quiz contra Doumergue, Tardieu, Herriot, Laval, etc, dizendo o colega *A Verdade* que o mesmo sr. Blum tem catilinárias jornalísticas dirigidas contra quasi todos os homens de Estado que o precederam, que chegariam para encher um volume grosso e compacto.

Pois este sr. Blum, guindado à chefia do Governo de França, prepara-se agora para subjugar a imprensa livre com uma lei de apertadas malhas, dizendo a propósito:

«*Entre a oposição e eu há apenas uma questão de fôrça. Hei-de domesticar os críticos. Hei-de meter na prisão um dos maiores escritores franceses por ter empregado na discussão uma figura de retorica excessivamente precisa.*

Hei-de amordaçar a Imprensa. Hei-de derrubá-la com multas. E assim reinarei no país do Silêncio e do Terror».

São desta laia todos os tiranos mascarados de liberais.

Pudesse o *grande panfletario* fazer o mesmo, que a esta hora a *gazua da lei da Imprensa* seria outra...

Se tem dado os maiores indicios...

Uma opinião insuspeita

—o—

Os amigos de cá, da frente popular espanhola, dizem que a Grã-Bretanha está ao lado de Azaña por ser um país democrático, e por questões de origem internacional no Mediterrâneo. E' interessante, por isso, verificar a referencia directa à U. R. S. S. feita pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, dizendo que *conhece... um país que, muito mais que a Itália e a Alemanha, tem violado o pacto de não-intervenção.* E Winston Churchill disse, com muita razão, que «sem a intervenção da Rússia, há mais de seis meses, a tragédia espanhola não se teria desenrolado», Sem os assassinos e sem as violências dos comunistas não seria o Exército forçado a intervir para evitar que a Espanha se transformasse numa colónia da Rússia bolchevista.

Iluminação pública

—o—

Iniciaram-se e prosseguem com a maior actividade os trabalhos para a iluminação do canal central da cidade por meio de candeeiros modernos assentes sobre as cortinas que guarnecem as margens da ria.

E' mais um grande melhoramento a juntar aos muitos que se devem à Câmara da presidencia do dr. Lourenço Peixinho.

A publicidade na Imprensa

—o—

O valor e a orientação da publicidade na Imprensa é resumida nas seguintes máximas por um antigo colega de Lisboa:

1.º — Tenhâmos sempre presente que a publicidade não deve ser concebida segundo os nossos próprios gôstos, mas adoptada aos do público, a quem se destina;

2.º — Convençâmo-nos do valor do produto para podermos convencer os outros;

3.º — Evitemos de ser imperativos, Deixemos antes «falar» a mercadoria, apoiando-a em factos eloqüentes e persuasivos;

4.º—Tratemos de não imitar a publicidade dos concorrentes. Tudo quanto pudermos nela aprender é que devemos fazer a nossa diferente.

5.º — Não façâmos publicidade só porque não podemos evitá-la. Não se faz publicidade para «fazer publicidade», mas para «vender»;

6.º—Variemos a publicidade. Um anúncio que «vendia» ontem, póde não «vender» àmanhã. A vida é movimento, uma evolução contínua. Façâmos, pois, «viver» a nossa publicidade;

7.º — Evitemos os exageros. São mais nocivos do que úteis;

8.º—Sejâmos sinceros. Não temos necessidade de dizer tudo, mas o que dissermos deve corresponder à verdade;

9.º—Informemo-nos constantemente da procura e da distribuïção do produto para dirigir conscientemente a publicidade;

10.º—Não controlêmos sòmente os resultados materiais da publicidade, mas também os efeitos psicológicos que ela consegue.

Higiene pública

—o—

A Direcção Geral de Saúde vai reprimir com severidade o mau hábito de cuspir para o chão pelo que já comunicou às suas inspecções e delegações de todo o país essa resolução.

Trata-se de uma medida que deve merecer o aplauso geral, o aplauso de toda a gente.

Nada de porcarias. Precisâmos de demonstrar que sômos educados, limpos, civilizados. Além disso é necessário evitar o contágio de muitas doenças, digno de atender.

Atenção, pois, para as posturas que vão entrar em vigôr sôbre higiene pública.

"Ao cantar do Galo,,

=o=

E' hoje à noite que, em festa artística do *Grupo Cénico do Club dos Galitos*, se realisa a 11.ª e última representação da revista regional-fantasia, com 30 números de linda musica e na qual tomam parte também as sr.as D. Orquídia Dália Flores e D. Celeste Freitas Fidalgo, que cantarão vários trechos de opera e algumas canções.

A casa está completamente passada, ficando os retardatários sem lugar.

A abdicação dum rei

Amor, amor, a quanto obrigas...

Como é sabido, Eduardo VIII, rei de Inglaterra, abdicou, tendo ido ocupar o trono, seu irmão, o Duque de York, que adoptará o nome de Jorge VI. E como se sabe também deu origem a esta resolução uma senhora por quem o monarca se apaixonou, embora já divorciada duas vezes, até o ponto de dizer num discurso ao seu povo: *considerei impossível cumprir, como queria, os meus deveres de Rei sem o auxílio e amparo da mulher que amo.*

Na Inglaterra é o segundo caso que se dá. E talvez de aspecto mais gràve. Henrique VIII apaixonou-se perdidamente por Ana de Boleno, de modesta condição. Casado, porém, com Catarina de Aragão, só anulando êsse consórcio poderia contrair segundas núpcias. Não hesitou. Pediu o anulamento ao Papa, que o protelou. No fim de seis anos, cansado de esperar, exasperado pelo desejo — porque Ana de Boleno não se lhe entregava — rompeu com a igreja de Roma e fundou a igreja anglicana da qual se instituiu o chefe.

Mas se compulsarmos a história vemos ainda que o rei Carlos, da Romania, prefere o exílio à separação de madame Lupeson; que o príncipe das Astúrias renuncia às suas prerogativas de herdeiro do trono de Espanha pelo amor de uma cubana; que o príncipe herdeiro da Suécia fez a mesma coisa por uma rapariga do seu país; que nas vésperas da sua morte, Leopoldo II, rei dos belgas, a-pezar-da oposição feroz de sua filha e de seus subditos, casou com a baroneza de Vaughan; que o joven rei da Sérvia, Alexandre, casou com uma dama de companhia de sua mãe, promulgando uma constituïção que concedia à nova rainha o direito de sucessão ao trono; na Austria, o arquiduque Rodolfo, intimado por seu pai, Francisco José, a escolher entre o trono e Maria Vetsera, optou pela morte; o arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do trono austríaco, casou com a mulher amada, mas teve de declarar que os seus filhos não reinariam nunca; nunca também os escocêses perdoaram à pobre Maria Stuart os seus amores com o conde de Bothwell, seu terceiro marido e Napoleão chorou pela primeira vez porque desejando fundar uma dinastia, foi obrigado a repudiar Josefina a quem era profundamente dedicado.

E em Portugal? Para não írmos mais longe, os amores de D. Pedro com D. Inês de Castro e os de D. Fernando com Leonor Teles toda a gente sabe que deram muito que falar, mesmo muito. A primeira, *depois de morta foi rainha*, e a segunda, que era casada com D. João Lourenço fez com que êste, depois de retirar para Castela, passasse a usar, resignadamente, como berloque, no fôrro do chapeu, uns graciosos chifresinhos de ouro...

Isto, segundo resam as crónicas.

Ele há tanta mulher!
Mas porque fantasia
Entre tantas, só uma a nossa simpatia
Distingue, escolhe e quere?

Sabe-se lá...

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte. . .	1.107$50
Outro nacionalista que não tem que perder	10$00
Soma. . .	1.117$50

Nas nossas colónias

—o—

Pode afirmar-se que os trabalhos de colonização e fomento do Império Colonial Português ingressaram numa orientação de moderna actividade, de que se estão colhendo os mais proveitosos frutos.

Bastará indicar-se o número de Missões dedicadas a estudos importantes para bem o compreendermos.

São elas:

Missão Hidrográfica, prosseguindo os trabalhos de reconhecimento e cartografia da costa e que se acha actualmente operando em Moebaze e Pebane;

Missão de delimitação de fronteiras presentemente no território de Manica e Sofala;

Missão Geodésica, encarregada do levantamento corográfico da área entre Zumbo e a costa, ao longo do paralelo do Zumbo;

Missão de estudos antropológicos e arqueológicos, agora iniciados por um assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto, agregado à Missão Geográfica;

Missão técnica de estudo hidro-agrícola dos vales do Limpopo, Umbelúzi e Incomati, composta por quatro engenheiros civís, um engenheiro geógrafo e 3 agrónomos, e cujo programa de estudo compreende: *a)* Rega e povoamento no Vale do Umbelúzi; *b)* Ponte do caminho de ferro em construção do vale do Limpopo, tendo em vista a derivação das águas do Incomati para a rega do respectivo vale; *c)* Estudo económico das culturas a fazer nos vales do Limpopo, Umbelúzi e Incomati; *d)* Reconhecimento topográfico, agronómico e económico do distrito de Quelimane e zonas servidas pelo Caminho de Ferro de Moçambique, tendo em vista o povoamento europeu e indígena.

O marco postal, ali, da esquina

—o—

Pela Administração Geral dos Correios e Telégrafos foi-nos comunicado com data de 9 do corrente, que fôram dadas as ordens necessárias para que se proceda ao consêrto imediato do receptáculo que uma camionete arrombou ali adiante, ao virar da esquina.

Agradecemos à Administração Geral a atenção que a nossa local sôbre o assunto lhe mereceu e informâmos o público interessado de que alguém já tomou conta da obra.

Duas palavras...

—o—

Escreveu-as, há pouco, o *cabo Bico* —lembram-se dêle?—que proclama: «Os *empatas*, os zeros à esquerda, os maldizentes, os tartufos e os videirinhos estão em véspera de ser esmagados».

Mas que grande calamidade!

E êle? Para onde irá êle depois do cataclismo?...

O TEMPO

=x=

Começou, de novo, a variar, sentindo-se esta semana bastante frio e chovendo.

Pará a agricultura foi bom.

A «Gôta»

===

O que aconteceu à Gôta do sr. dr. Machado foi quási o mesmo que veio a suceder aos cursos primário e lingüístico do *Club dos 19*.

Não há como o tempo para desfazer toda a casta de *fantesias*...

Semana do bacalhau

—o—

O Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau pensa chamar a atenção dos consumidores para as qualidades e razões porque devem preferir o bacalhau nacional e nessa conformidade propõe-se realisar brèvemente a Semana do Bacalhau Português.

Bôa ocasião para os que cultivam o alho se apresentarem com os melhores dentes no mercado...

Terraplanagam do Rossio

=o=

Devido ao novo aspecto que vai tomar a Feira de Março e que muito deve concorrer para a sua expansão, de futuro, trata-se actualmente de pôr em condições todo o amplo largo do Rossio onde tambem já fôram colocados os dois candeeiros altos que estiveram na Praça da República.

Ali, sim, ficam bem.

Fôgo!

—o—

Na manhã de domingo fôram requesitados os socorros dos bombeiros para um casebre da Rua João de Moura, próximo da estação do caminho de ferro, habitado pelo cocheiro Manuel António, o *Manco*, que com sua mulher tinha ido à feira da Vista Alegre.

Naquêle tugúrio ficaram três criancinhas, filhas do *Manco*, que, por causa do frio, acenderam uma fogueira que ocasionou o incêndio. Felizmente nada sofreram.

O pobre Manuel António, cuja vida não é das mais felizes, ficou desolado quando chegou e viu o seu lar em ruínas.

Quem o quere socorrer?

Comandante de Infantaria 19

=:=

Em substituïção do sr. coronel Manuel Crespo Júnior, transferido para outro regimento, foi colocado em Infantaria 19, tendo já assumido o seu comando, o sr. coronel Tristão Augusto de Noronha Freire de Andrade que fazia serviço em Braga.

Apresentâmos-lhe cumprimentos.

Na Rua Direita

—:—

Acha-se concluído o passeio que andava em construção do lado nascente da antiga artéria citadina pelo que não seria desageitado a Câmara proceder da mesma forma na parte que ainda falta do poente.

Para ficar certo e completar a obra. Valeu?

Liga Regional do Baixo Vouga

=o=

Os srs. Manuel Rodrigues de Carvalho, comerciante, António Nogueira de Pinho, José de Sousa Aguiar e Ernesto da Silva Baptista, industriais de padaria, Manuel Rodrigues Teixeira Benção, Alfredo Dias Pires e Manuel Francisco Corujo, empregados na panificação, José Nunes Ferreira, funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa e Aníbal Cruz, representante do jornal *Ecos de Cacia*, que constituem, em Lisboa, a Comissão organisadora da Liga Regional do Baixo Vouga, estão trabalhando para brevemente convocar os naturais da referida região do distrito de Aveiro para uma assembleia magna, na qual serão ventilados os objectivos dêsse organismo de interêsses regional e colectivo.

Esta Comissão já encetou os seus trabalhos, enviando representações ás Câmaras Municipais de Aveiro e Albergaria-a-Velha e Juntas de Freguesia de Angeja, Cacia e Esgueira no sentido dessas entidades solicitarem do Govêrno a substituição da velha ponte de pau de Angeja a Cacia, por se encontrar em ruína e ser uma das principais vias de comunicação para o turismo no norte do País, e a instalação da luz elétrica nos lugares da Quintã do Loureiro e Taboeira, melhoramento êste para o qual os povos já contribuiram.

As adesões à Liga recebem-se na Rua Morais Soares, n.º 98-B.

Um caso curioso

—x—

Transcrevemos do *Diario de Coimbra*:

Ontem, no logar da Portela do Mondego, quando o menor Alfredo Soares, de 5 anos, se encontrava de cócoras atraz da sua residencia, a satisfazer uma necessidade fisiologica, uma galinha que ali andava aproximou-se da criança e deu-lhe uma bicada no órgão reprodutor, que lho ia decepando.

O pequeno Soares, veio para esta cidade, tendo recebido curativo no banco hospitalar.

E chama-se a isto um caso curioso! Doloroso é que devia ser além da fatalidade que podia originar...

Endereços telegráficos

—o—

A-fim-de que o público, o comércio e a indústria utilizem com a maior facilidade as comunicações telegráficas, propoz a Administração Geral dos Correios e Telégrafos e foi aprovada a seguinte tabela de taxas de registos de endereço abreviado que começará a vigorar em 1937.

Lisboa e Pôrto, ano, 180$00; semestre, 100$00; último trimestre do ano, 60$00.

Capitais de distritos, respectivamente, 80, 50 e 30$00.

Outras localidades, 50, 30 e 20$00.

Sobretudo para as casas de grande movimento é muito vantajoso.

Tilia do Japão

Só a usa quem sabe perfumar-se.

Necrologia

D. Ermelinda de Melo Cardoso

No bairro onde habitava, lá em cima, às Pombas, já fóra da cidade, era conhecida pela—*Mãi dos pobres.* E justifica-se. Foi D. Ermelinda de Melo Cardoso uma senhora que viveu exclusivamente para o seu lar, para a educação de seus filhos, para acudir aos necessitados que dela se acercavam a implorar auxilio.

Viuva de Domingos Cardoso há mais de 30 anos, êsse distinto floricultor que, com um cuidado e carinho inexcedíveis, cultivava, de preferência, as rosas, concorrendo e honrando Aveiro em tôdas as exposições realisadas no seu tempo, a sr.ª D. Ermelinda Cardoso deixa aos filhos e no nosso meio um nome respeitável de que só se não lembrarão os que, desconhecendo o seu altruísmo, exercido recatadamente, sem dar nas vistas, nunca puderam avaliar os seus sentimentos morais.

O funeral da saüdosa extinta, que nos últimos mêses sofrera muitíssimo, efectuou-se na penúltima sexta-feira, com grande acompanhamento de pessôas de tôdas as classes sociais, para o cemitério central, tendo a urna sido conduzida no auto dos Bombeiros Voluntários, que também se fizeram representar, assim como várias colectividades.

Atraz, com a chave, seguia o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito da comarca, e logo após um grupo de crianças das escolas e muitas senhoras com formosos ramos de flôres e corôas. Algumas dedicatórias: *A sua querida madrinha—Pompeu Nunes Rafeiro; A nossa bondosa amiguinha—De Maria do Carmo e seus pais Maria da Maia Pinho e José de Pinho; Da sua antiga criada Rosa Vieira Lopes e marido Manuel Martins; Recordação de José Nunes de Azevedo; Saüdade suprema de seus netos Maria Ermelinda Cardoso Couceiro, Alda Cardoso e José Couceiro; Tributo de admiração e muita estima—Jaime de Melo Freitas; Da amiga muito grata—Arcangela de Melo Freitas; De Ricardo Mendes da Costa; Do engenheiro Artur M. da Costa; Ultimo adeus da sua amiga Clementina Amaro; Ultimo beijo das suas criadas Maria e Luciana; Saüdade da sua enteada Belmira Cardoso Pereira; Saüdade infinda de Lídia Pereira e Das suas criadas Maria e Alice.*

Da porta do cemitério até á capela foi o féretro transportado por médicos, que fizeram dois turnos, segurando, alguns, as borlas. Os seus nomes: drs. Francisco Soares, José Gamelas, António Peixinho, Joaquim Henriques, Augusto Cunha, Carlos Vidal, Lourenço Peixinho, José Rito, José Malaquias, Manuel Soares, Manuel Cruz, Deniz Severo e ainda os srs. drs. Jaime Duarte Silva, Ernani Miranda, Artur Cunha, Alberto Ruela, Lúcio Vidal, José Azevedo e capitão José Ferreira do Amaral, Alberto Rosa, Francelino Costa, Bernardo Pereira, Artur Amador e Ricardo Costa.

Tem sido elevadíssimo o número de telegramas, cartas e cartões que diàriamente chegam à residência da família enlutada a quem renovâmos os nossos sentidos pêsames. E porque o dr. Pompeu Cardoso era o filho que junto daquela que lhe dera o ser sempre ficou, unindo o seu coração ao da Mãi, que tanto lhe queria, nos dirigimos nesta hora de suprema amargura para, á falta de palavras de resignação, o confortarmos com a certeza de que da sua dôr compartilham todos os amigos que muito o prezam e estimam.

A sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso era também tia das professoras, sr.as D. Norbinda de Melo Picado e D. Maria de Melo e Costa e do professor, em Salreu, sr. Jaime de Melo e Costa.

* * *

Por falecimento de sua mãe, ocorrido em Santar, tambem se encontra de luto o sr. capitão-veterinário Pinto Portugal, que aqui reside com a família.

A veneranda velhinha era viuva, contava 84 anos e a sua morte foi igualmente sentida.

Ao sr. capitão Portugal, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Carlos de Matos, casado, de 53 anos, morador no bairro do Alboi; Leonarda Rosa, solteira, de 60 anos, vitimada por um cancro e Bernardino António da Graça, casado, de 49 anos, com uma hemorragia cerebral; em *Aradas*, Rosa dos Santos Gomes, solteira, de 34 anos; em *S. Tiago*, Apolinário dos Santos, viuvo, de 91 anos; em *Taboeira*, Francisco Dias Baptista, viuvo, de 73 anos e em *Mataduços*, Rosa Marques Faria, viuva, de 85 anos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães; no dia 21, a sr.ª D. Maria Barbara G. Correia Nóbrega e Sousa, esposa do sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico em Lisboa; o inocente Eduardo Andias Meireles, filhinho do sr. Hermenegildo Meireles e o sr. Aurélio Costa, funcionário da Câmara Municipal; em 23, as sr.as D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do médico local sr. dr. Joaquim Henriques; em 24, as sr.as D. Maria Luisa da Cunha Coelho Lopes e D. Celeste C. Gama, esposas, respectivamente, dos srs. Manuel de Sousa Lopes e Francisco Lopes Gama, e em 25, a sr.ª D. Rosalina da Conceição Neto, esposa do sr. Cipriano Neto e os nossos amigos dr. Abilio Justiça, distinto oftalmista em Coimbra e Mário Duarte (filho), funcionário do ministério dos Estrangeiros.

Casamentos

Em Mira realisou-se, há dias, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Gordilho, prendada filha da sr.ª D. Idalina dos Prazeres da Silva Gordilho e de seu marido o sr. dr. Elias Rosado Gordilho, conservador do Registo Civil, aposentado, com o sr. Francisco Moreira, aspirante de Finanças aqui colocado.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Francisco Magalhães e esposa e pelo noivo seu pai e irmã, respectivamente o sr. Reinaldo Augusto Moreira (Corujeira) e a sr.ª D. Flávia Maria Calisto Moreira Torreira de Sá.

Aos noubentes desejamos um futuro repleto de venturas.

Partidas e Chegadas

Vindo da América do Norte chegou esta semana a Aveiro, o nosso conterraneo sr. Joaquim dos Reis, a quem apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

— Está nesta cidade o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, farmaceutico em Caste de Paiva.

— Em gôso de férias já aqui se encontram os estudantes universatários João Sucena, Manuel Esteves e Pedro Gonçalves.

Doentes

A-pesar das suas melhoras continuarem a manifestar-se, ainda não obteve alta do hospital, onde tem sido muito visitado, o sr. padre Lourenço Salgueiro.

«Noite Portuguêsa»

—o—

É assim cognominada a festa que se realizará no *Internacional*, na noite do último dia do ano, constando-nos que o salão vai ser decorado com motivos portugueses e que uma ceia será servida com caldo verde, bolos de bacalhau, arroz doce, etc.

Da comissão fazem parte os srs. Justiniano Macêdo, Sebastião Amaral, António T. Ferreira, Carlos Souto e Francisco Gonzalez, aos quais agradecemos o convite oferecido ao *Democrata*.

BENEMERENCIA

Fazendo no dia 25 meio ano que faleceu a sr.ª D. Maria das Dôres Freire, foi-nos entregue pelo seu viúvo, sr. José Moreira Freire, nosso particular amigo, a quantia de 50$00 para, em sufrágio da alma da bondosa senhora, distribuirmos pelos pobres do *Democrata*.

Também uma senhora viúva, pelo eterno descanso de seu saüdoso marido, nos enviou 40$00 com igual destino.

Muito reconhecidos.

As condições de habitação na U. R. S. S.

Vai, sem comentário, o seguinte trecho duma carta publicada no orgão bolchevista da antiga capital do Império Czarista:

Moro com meu filho de ano e meio, meu irmão e minha irmã, tuberculosa, num minúsculo quarto escuro. As nossas queixas ao Comité comunista da cidade não serviram para coisa alguma. Continuamos a morar nestas incríveis condições.

Natal do sinaleiro

—o—

A exemplo do que se tem feito em Lisboa, Porto e outras terras do país, lembramos aos proprietários dos veículos que tanto aproveitam com os serviços dos modestos sinaleiros da nossa polícia e a todos os que o desejem, que seja também comemorado êsse dia, nesta cidade, proporcionando-se-lhes, assim, um Natal mais feliz em compensação da sua árdua e fatigante tarefa.

Aos nossos *chauffeurs* de praça ficaria bem tomar esta iniciativa, digna do nosso apoio.

Correspondencias

Esgueira, 14

Com 59 anos faleceu nesta localidade a sr.ª Maria de Jesus Ribeiro, que teve um funeral bastante concorrido devido às suas apreciáveis virtudes.

A extinta era sogra do nosso amigo Alberto Soares da Silva, furriel artífice de Cavalaria 8, a quem apresentâmos condolências, bem como à restante família enlutada.

—A comissão do bôdo aos pobres a distribuir pelo Natal continúa a receber donativos para o fim que tem em vista.

Transporte...	102$00
José F. Eça Soares...	5$00
Fernando Rocha...	5$00
Alvaro de Melo Albino...	5$00
Severiano F. Neves...	3$00
Tenente Pádua...	10$00
Clemente A. Oliveira...	2$50
Deolindo S. da Silva...	2$50
José da Silva Neto...	2$50
Raul Sanches...	2$50
Produto duma rifa...	54$00
Dr. Anselmo Taborda...	10$00
José Tavares da Silva...	50$00
Soma...	251$50

Recebeu tambem dos *Armazens de Aveiro, L.ª*, 10m de flanela.

—No *Recreio Musical Esgueirense* realizou-se há dias a eleição dos novos corpos gerentes que no próximo ano devem dirigir os destinos da colectividade.

Na próxima carta daremos conta do resultado, continuando a desejar ao *Recreio* as máximas prosperidades.

—Completa um ano na próxima sexta-feira o filhinho do nosso amigo Américo Ramalho e da sua esposa D. Alexandrina da Silva Ramalho.

C.

Costa do Valado, 17

Começaram os preparativos para a festa de S. Tomé, que se realisará nos dias 26, 27 e 28 do corrente.

Daremos o programa.

— Chegou à Costa onde gosará 30 dias de licença que lhe fôram concedidos o sr. alferes Lopes dos Santos.

C.

Comarca de Aveiro

—·—

Anúncio

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juizo de Direito da 2.ª Vara desta comarca, 1.ª Secção,—a cargo do chefe--Santos Victor—corre seus termos uma acção de separação de pessôas e bens requerida pela autora Maria Marques Vieira contra o reu seu matido António dos Santos Carlos, ambos lavradores, do lugar do Marco, freguesia da Oliveirinha, nesta dita comarca.

Aveiro, 28 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 do corrente mez de Dezembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José Martins das Bichas, casado, auzente em parte incerta do Brazil, por apenso à acção sumaríssima que contra este moveu Jeremias Gomes da Costa, casado, lavrador, de Horta, proceder-se-há à arrematação em terceira praça, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, dos seguintes prédios:

Um terreno a paul ou gramoal, sito na Fonte, limite de Horta, que vai à praça sem valor;

Uma terra lavradia e parreiras, sita no Outeiro da Fonte, ou Arrota da Povoa, limite de Horta, que vai à praça sem valor:

Uma terra lavradia, parreiras e terreno alagadiço, sita no Ribeirinho, limite de Horta, que vai à praça sem valor.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

O chefe de secção,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 do corrente, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar e entregar por qualquer preço e a quem maior lanço oferecer, a quota de 10.000$00 que José Augusto Fernandes, casado, comerciante, de Aveiro, mas actualmente ausente em parte incerta no Brazil, tem na firma comercial *Pinho & Fernandes, Limitada*, com séde nesta cidade de Aveiro, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 89, penhorada na execução por custas e selos que lhe move o Ministério Público.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos, afim de deduzirem os seus direitos e bem assim é intimado aquele José Augusto Fernandes, para assitir à praça, querendo.

Aveiro, 8 de Dezembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

Escrivão,

João António de Morais Sarmento

Telegramas de Boas-Festas

X L T

A *VIA EASTERN* e a *VIA RADIO DIRECTA* aceitam desde 14 do corrente até 6 de Janeiro, inclusivé, telegramas de BOAS-FESTAS a preços reduzidos para as Colónias Portuguêsas, Açôres, Madeira, Américas do Norte e Sul e para todos os países da EUROPA que aceitam telegramas-cartas, excepto Ilhas Italianas do Mar Egeu, Turquia e Russia.

O padrão continua a vigorar para a América do Norte, Canadá, Terra Nova, México, Cuba e Ilhas Bahamas.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 do corrente mês de Dezembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Maria José de Rezende, divorciada, tecedeira e costureira, de Mataduços, por apenso à acção de divórcio que contra ela moveu Luís dos Santos Neto, também de Mataduços, proceder-se-á à arrematação em hasta pública e segunda praça, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, do seguinte:

Metade de umas casas de habitação, com seu aido e mais pertenças, sita no lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, desta comarca, avaliada em cinco mil escudos e vai à praça por 2 500$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

O Chefe de Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que por sentença de 28 de Novembro último, com transito em julgado, foi decretada a interdição por prodigalidade de Manuel Diniz Ferreira, casado, lavrador, da Oliveirinha, ficando pela mesma privado da administração geral de seus bens.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

Secção

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 20 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na insolvência civil em que são requerente o Banco Regional de Aveiro e arguido João Ferreira dos Santos, viúvo, das Quintans, vão ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados por quem mais oferecer, acima dos valores ao deante indicados, os seguintes bens arrolados e apreendidos para a massa insolvente:

Vários móveis que serão patentes no acto da praça;

Uma morada de casas térreas, com alpendre, armazem, um curral, parreira, pequeno quintal de terra lavradia, com pôço, bomba de madeira e demais pertenças e direitos, sita no lugar das Quintans, freguesia da Oliveirinha, no valor de 5.000$00;

O direito a que o insolvente tem aos seguintes fóros, considerados litigiosos e que, como tais, vão em conjunto à praça, no valor de 5.000$00:

Um fôro anual de 30 litros de trigo e vinte dois litros e meio de milho, que pagam os enfiteutas Joaquim Lopes Grilo e mulher Maria dos Santos, moradores no lugar da Cavadinha e impôsto nas seguintes propriedades, pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, mato e pertenças, sita no Rázo, limite da freguesia da Oliveirinha;

Uma terra com vinha e pertenças, no mesmo sítio do Rázo; e

Uma leira de pinhal e pertenças, no sítio do Vale do Pombo, do mesmo limite;

Um fôro de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo e quatro centavos em dinheire, que anualmente pagam os enfiteutas João Inácio Parada e mulher Maria de Jesus Caldeira, moradores no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, e impôsto na seguinte propriedade pertentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, no sítio do Mágo, limite da Oliveirinha, comprada a Feliciano da Costa Bilro;

Um fôro anual de cincoenta litros e quinze mil e seiscentos e vinte e cinco centilitros de trigo e doze centavos em dinheiro, que paga o enfiteuta Joaquim Jorge Vieira, filho de Manuel Jorge Vieira, morador no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Duas terras com tôdas as suas pertenças, no sítio do Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de trinta e sete litros e cinco decilitros de trigo que pagam os enfiteutas José Rodrigues e mulher Luísa Capôa, moradores no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de sete litros e meio de trigo que pagam os enfiteutas Joaquim Vieira da Silva e mulher Emília Simões Neto, moradores no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia com tôdas az suas pertenças, sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de quarenta e cinco litros de trigo e oito centavos em dinheiro, que pagam os confiteutas Margarida Vieira e marido Joãe Tomáz Lameiro, moradores no lugar da Póvoa do Valado, e Tereza Vieira e marido José Francisco Silveira Júnior, moradores no lugar dos Moitinhos, todos como representantes dos falecidos Manuel Fernandes Freire e mulher Maria Vieira, que fôram daquele lugar da Póvoa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Duas leiras de terra lavradia, no sítio do Rázo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de oitenta e cinco litros e setenta e oito mil cento e vinte e cinco centilitros de trigo e uma galilha, que pagam os enflteutas Joaquim Vieira da Silva e mulher Emília Simões Neto, como representantes dos falecidos Manuel Vieira da Silva e mulher, moradores no referido lugar da Póvoa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um ribeiro com duas testadas de mato no Valę do Pombo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de quinze litros de trigo e três centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas João Francisco de Carvalho e mulher Margarida Marques, moradores em Mamodeiro, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas—Uma terra lavradia com tôdas as suas pertenças, sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de dez litros, três mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo que pagam os enfiteutas Joaquim Simões Maio Estudante e mulher Maria Vieira, moradores no lugar de São Bernardo, como representantes do falecido Manuel Simões Maio Estudante, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Três leiras de mato e pinhal e mais pertenças, no sítio do Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de dezoito litros quarenta mil seiscentos e vinte e cinco centimilitros de trigo e dois centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Francisco Marques Ferreira, viúvo de Ana Marques Vieira, da Preza, e os filhos desta, a saber:—Tereza Marques Vieira e marido José Francisco Simões, da Rua do Vento, Aveiro; Padre Manuel Marques Ferreira e Maria Marques Vieira, solteira, da Preza; Luísa do Agro, de Vilar, viúva de José Rei, e os representantes dêste João Gonçalves Rei e mulher Tereza Gonçalves Rei, de Vilar; João Rodrigues e mulher Maria da Cruz, de Arada, e Ana Marques, viúva, de São Bernardo, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas, como representantes do falecido Manuel Marques, que foi de São Bernardo:

Um pinhal e mato no Covão da Granja, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de setenta e um litros e cinco centilitros de trigo, três e setenta e cinco centilitros de vinho môsto e vinte e sete centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel Gonçalves Lopes e mulher Maria de Jesus, da Quinta do Picado e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um prédio, sito no Covão, da Oliveirinha;

Um prédio no Serrado do Covão, com todas as suas pertenças, do mesmo limite;

Um foro anual de vinte e dois litros e meio de trigo, que pagam os enfiteutas D. Maria d'Apresentação Estrêla e marido Bernardo de Souza Lopes, moradores em Aveiro, e imposto na seguinte propriedade pertsncente aos referidos enfiteutas:

Uma terra laveadia com todas as suas pertenças, sita na Quinta do Síndico, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de quinze litros de trigo que pagamos enfiteutas Rosa Nunes de Jesus e marido João Bartolomeu Ramos da Maia, como representantes de António dos Santos Ferrão, falecido, morador em Verdemilho, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Nm prédio que se compõe de mato, pinhal e mais pertenças, denominado o Mocho, ou Rapadouro, no sítio do Razo, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de cincoenta e oito litros e nove mil trezentos e setenta e cinco centimililitros de trigo, que pagam os enfiteutas Clara de Jesus e Pedro da Silva, solteiros, moradores na Costa do Valado, como representantes de Ana de Jesus, viuva de José da Silva, falecido, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, sita no Braçal, limite da Oliveirinha, e sítio chamado a Cova da Areia, com todas as suas pertenças; e outra leira no mesmo sítio, pegada. Hoje formam um só prédio, que se compõe de casas, aido e pertenças;

Duas leiras de mato e mais pertenças, sita no Braçal, limite da mesma freguesia. Estas leiras formam hoje um só prédio;

Um foro anual de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo e um frango ou trinta centavos para êle, que paga a enfiteuta Maria Amélia, viuva de Agostinho Moita, moradora na Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente à referida enfiteuta:

Um prédio que se compõe de casas, aido e demais pertenças, no sítio do Barro, limite da oliveirinha;

Um fôro anual de trinta e sete litros e meio de trigo e setenta centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas José da Cruz Maia e Manuel da Cruz Maia, ambos solteiros, menores púberes, filhos de Augusto da Cruz Maia, viuvo, e de sua falecida mulher Ana Simões, e moradores com o pai no lugar da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas;

Uma terra lavradia, chamada a Leira da Casa, com todas as sua pertenças, no lugar da Costa do Valado;

Uma terra lavradia no sitio da Gandara, do mesmo limite;

Um fôro anaul de oitenta e dois litros, trez mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo e um centavo e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas António Simões Maio e mulher Ana Ferreira, moradores na Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um prédio lavradio e pertenças, sito no Braçal, freguesia da Oliveirinha, havido por herança da sógra de José Simões de Pinho, e um ribeiro e pinhal, no mesmo sitio, formando tudo um só prédio;

Uma propriedade de pinhal e mais pertenças, no sitio do Braçal, do mesmo limite, formado por duas leiras, fazendo parte desta um quinto da Azenha do Braçal;

Um fôro anual de noventa e sete litros e meio de trigo, trez centavos e meio em dinheiro e duas meias galinhas ou vinte centavos para cada meia galinha, que pagam os enfiteutas Maria de Jesus Mortágua, Joana de Jesus Mortágua, ambas solteiras, maiores, Felicidade de Jesus Mortágua viuva, e Rosa de Jesus Mortágua, tambem viuva, todas moradoras na Costa do Valado, como representantes de Domingos Martins, viuvo, genro de António José da Silva Mortágua, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Quatro leiras de terra lavradia, com testadas de mato, sitas no Braçal, limite da Oliveirinha, formando hoje um só prédio; casas e aido na Gandara da Costa, no mesmo limite;

Uma terra lavradia no Forno do Gago, do mesmo limite, que foi de José Polónio;

Um fôro anual de treze litros, cento e vinte e cinco mililitros de trigo que paga o confiteuta José da Cruz Maia, viuvo, morador na Costa do Valado, como representante de Helena Vieira, viuva de António Fernandes Freire, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Uma terra lavradia, vinha e bréjo, sita no Braçal de Baixo, limite da Oliveirinha, que foi de José Miguel, de São Bernardo;

Uma terra lavradia com todas as suas pertenças, sita no Passadouro, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de cento e um litros e vinte e cinco centilitros de trigo e uma galinha que pagam os enfiteutas Rosa do Pedro, viuva, e Ana do Pedro, solteira, e ainda Maria do Pedro, solteira, todos moradores na Costa do Valado, como representantes de João André Estrêla, viuvo, falecido, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma vinha com todas as suas pertenças, sita no Forno do Gago, limite da Oliveirinha, que foi de Manuel da Silva Guimarães, de Aveiro;

Um assento de casas e aido e demais pertecenças, no sitio da Gandara da Costa do Valado, do mesmo limite;

Um foro anual de onze litros e vinte e cinco centilitros de trigo que pagam os enfiteutas Maria Rosalina e Rosa Brolhas, solteiras, dà Costa do Valado, como representantes do seu falecido pai Brochas, e imposto na seguinte propriedade pertencente às referidas enfiteutas:

Um prédio que se compõe de mato, pinheiros e demais pertenças, no sitio do Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de nove mil trezentos e setenta e cinco decimililitros de trigo e um centavo e meio em dinheiro que pagam os enfiteutas Maria Vieira, viuva de João da Cruz Maia, e os filhos deste, seus representantes Maria Vieira, Rosa Vieira, Ana Vieira, Joaquim da Cruz Maio, solteiro, e Maria Vieira e marido Joaquim Vieira, todos da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Um mato e demais pertenças, no sitio da Tapadinha da Costa, limite da Oliveirinha;

Um foro anual de trinta litros de trigo e meia galinha que pagam os enfiteutas João Ferreira das Neves e mulher, moradores na Costa do Valado, e imposto na seguinte propridade pertencente aos referidos enfiteutas:

Metade de uma terra lavradia com todas as suas pertenças, no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha, que foi de Bernardino Nunes de Carvalho;

Um foro anual de noventa e cinco litros, seiscentos e vinte cinco mililitros de trigo e duas galinhas, que pagam os enfiteutas João dos Santos Polónio e mulher Ross Neta, moradores na Gandara da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia com todas as suas pertenças, no sitio do Forno do Gago, limite da Oliveirinha, que os enfiteutas houveram da mãi e sogra;

Um foro anual de trinta e quatro litros e sessenta e oito mil setecentos e cincoenta centimililitros de trigo e dois centavos em dinheiro, com o laudémio de oito um pelas transmissões, que pagam os enfiteutas Rosa Simões Neta, viuva de Joaquim Simões Maio, e os filhos deste, José da Cruz Maio e Maria Simões Neto, solteiros, como seu representantes, todos moradores na ladeira da Costa do Valado. e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um pinhal e pertenças, sito no Vale da Cana, limite da Oliveirinha;

Uma sorte de mato e pinhal, no sitio do Vale da Cana, do mesmo limite;

Um bocado de mato no sitio do Rapadouro, do mesmo limite;

Um foro anual de sessenta e um litros e oito mil setecentos e cincoenta decimililitros de trigo que paga a enfiteuta Rosa Vieira, viuva de Joaquim da Cruz Maia, da Costa do Valado, e imposto nas seguintes psopriedades pertencentes à referida enfiteuta:

Uma terra lavradia o todas as suas pertenças, sita na Costa do Valado;

Outra terra lavradia, mato e bréjo e mais pertenças, no sitio do Braçal ou Coidel, do mesmo limite;

Outra terra lavradia no aido denominado de S. Tomé, comprada a João dos Santos Rodrigues, do mesmo limite;

Uma terra lavradia chamada o Serrado, na Costa do Valado, do mesmo limite;

Um fôro anual de trinta e seis litros e nove mil trezentos e setenta e cinco centimililitros de trigo, trez centavos em dinheiro e meio frango, que paga o enfiteuta José da Cruz Maia Júnior, viuvo, morador no Ramal da Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Um pinhal, mato e demais pertençss, no sitio do Aidinho do Braçal, limite da Oliveirinha;

Um pinhal, mato e pertenças, sito no Passadouro, do mesmo limite;

Um prédio que se compõe de terra lavradia com todas as suas pertenças, no sitio da Quinta Nova, do mesmo limite, que foi de António Fernandes Freire;

Um fôro anual de dezasseis litros oitacentos setenta e cinco mililitros de trigo e quatro centavos em dinheiro, que paga a enfiteuta Joaquina Paroco, viuva, moradora na Gandara da Costa do Valado, como representante do falecido José Francisco Peralta, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes à referida enfiteuta:

Terra lavradia, com todas as suas pertenças, no sitio dos Aidinhos, limite da Oliveirinha;

Outra terra lavradia, com todas as suas pertenças, no sitio do Braçal, do mesmo limite;

Um foro anual de duzentos e quatro litros trezentos e setenta e cinco mililitros de trigo, galinha e meia e dois frangos e meio, que paga o enfiteuta João Simões de Pinho, casado com Maria Loureiro, morador na Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Uma terra lavradia, sita no Chão do Braçal, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças, que foi de Bernardo Mascarenhas;

Uma terra lavradia no sitio da Leira da Casa, do mesmo limite, comprada a Joaquim Marques Abade, que hoje formam um só predio de casas, aido e pertenças;

Casas e aido com suas pertenças, que foram de Manuel Simões Cardoso, no mesmo limite;

Um foro anual de sessenta e quatro litros seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo, trez centavos e meio em dinheiro e meia galinha que pagam Joaquim Francisco Peralta e mulher Henriqueta Pinheiro, moradores na Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma leira de mato e pinhal no Braçal, limite da Oliveirinha:

Uma leira no mesmo sitio;

Uma terra lavradia no Braçal, do mesmo limite;

Metade de uma terra lavradia, hoje com casas e pertenças, sita na Gandara da Costa do Valado;

Uma terra lavradia, no Braçal, do mesmo limite, que foi

de Manuel António Marques;

Um foro anual de quinze litros de trigo que paga a enfiteuta Rosa Ferreira Dias, viuva de Julio Dias dos Santos Ferreira, moradores na Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente á referida enfiteuta:

Duas terças partes de um terreno a pinhal e demais pertenças, no sitio dos Braçaes, com uma azenha, no limite da Olizeirinha, que a enfiteuta herdou do pai;

Um foro anual de trinta e seis litros nove mil trezentos e setenta e cinco centimililitros e seis centavos e meio em dinheiro. que pagam os enfiteutas Rosa Gaiola, viuva de Joaquim Dias Lopes, moradora no Largo da Feira da Oliveirinha, e os filhos deste como seus legais representantes, Maria de Jesus Gaiola, solteira, Manuel Dias Lopes e Rosa de Jesus Gaiola, tambem solteires, vivendo todos com a mãe, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes as referidos enfiteutas;

Uma propriedade, sita no Braçal, limite da Oliveirinha, com todas as suas pertenças, havida por herança de seu sogro José Gonçalves Gaiolo e que este herdou de Maria Gaiola;

A quarta parte de uma terra lavradia e Brejo no Braçal, do mesmo limite, de que são comproprietários João Tavares d'Oliveira e mulher e representantes de Joaquim Vieira Diniz;

Um fôro anual de quatorze litros seiscentos e vinte e cinco decimililitros de trigo e quatro centavos em dinheiro, que pagam o enfiteuta Manuel da Silva Vareiro, viuvo, da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente ao referido enfiteuta:

A quinta parte de uma terra lavradia com todas as suas pertenças, sita na Leira da Casa, limite da Costa do Valado;

Um fôro anual de vinte litros seis centos e vinte e cinco mililitros de trigo e trêze litros cento e vinte e cinco mililitros de milho, e dois centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas António Caetano Moleiro e mulher, que foram da Granja, hoje representados por Manuel Varrêga, casado com Alexandrina de Jesus, moleiro, morador na Quinta do Picado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, mato, pinhal e pertenças, sita no Cabêço da Granja, da Oliveirinha;

Um prédio no sítio do Rázo do mesmo limite;

Um fôro anual de trinia litros de trigo e oito centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas José Martins Carrancho e mulher Rosa Pedreira, da Povoa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, com todas ss suas pertenças, sita no Razo, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de trez centavos em dinheiro e vinte e seis litros de trigo, que paga o enf.t uta José Peralta Novo, o *A'guedo*, já falecido, que foi morador na Costa do Valado, e hoje representado por seus filhos Joana Peralta, casada com Manuel Génio, o *Sapateiro*, ou Manuel dos Santos Génio, moradores na Costa do Valado; João Peralta, casado, morador na estrada que vai da Costa do Valado para a Granja, e Manuel Peralta, casado com Maria Luísa de Oliveira, moradores na Prêza, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Metade de um mato, pinhal e ribeiro, no sítio de Braçal, da Oliveirinha;

Uma terra, no mesmo sítio de Braçal;

Um fôro anual de trinta e trez litros e setenta e cinco centilitros de trigo e três centavos em dinheiro, que paga o enfiteuta António Francisco Aguedo, já falecido, que foi morador na Costa do Valado, hoje represnntado por seus filhos José Francisco Agueo, da Costa do Valado, Maria, casada com Joaquim dos Santos Massa, moradores em Mamodeiro; Luíza, casada com António Cantoneiro, de Esgueira; e Manuel Francisco Aguedo, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia no Braçal, com todas as suas pertenças, no limete da Oliveirinha;

Um prédio chamado a *Fazenda Testa*, com todas as suas pertenças, que foi de Luíza Rosa dos Santos, da Póvoa;

Um foro de quarenta e cinco litros de trigo e doze centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Albino Martins Pereira e mulher, da Costa do Valado. e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, sita na Quinta Nova, limite da Costa do Valado;

Uma terra lavradia naquêle lugar da Costa do Valado;

Um fôro anual de onze litros e vinte e cinco centi litros de trigo, que pagam José Lopes Grilo e mulher Rosa Fernandes, da Costa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia e pertenças no sítio da Quinta Nova, da Costa do Valado;

Um fôro de oitenta e dois litros e meio de milho, sete litros e meio de trigo, uma galinha e meia franga, que pagam os enfiteutas José Marques Dias, o *Mascarenhas*, e mulher Maria Tomaz Vieira, da Granja de Cima, freguesia de Oliveirinha, e imposto no predio abaixo descrito;

Várias casas, aidos, terrenos lavradios e demais pertenças, e é situado no lugar da Granja de Cima, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de noventa e oito litros seiscentos e vinte e cinco mililitros de trigo, dez centavos em dinheiro, meia galinha e meio frango, que pagam os enfiteutas Manuel Francisco Caniço, o *Figueira*, e mulher Tereza Simões Borralho, moradores na Rua dos Melões, da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades, pertencentes aos referidos enfiteutas:

A terça parte de uma terra lavradia, cêpas, árvores de fruto e pertenças, sita na Vala, da Rua dos Melões;

Uma vinha, que, em tempo, foi casa e pertenças, sita na Rua dos Melões, da mesma freguesia;

Uma terra e pertenças, no sítio do Covão, da mesma freguesia;

Metade de uma terra lavradia no Covão de Cima, do mssmo limite;

Umas casas, aido e pertenças, sitas na Rua dos Melões, da mesma freguesia;

Um fôro de cento e trinta litros três mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo, trinta e três centavos em dinheiro, meia galinha ou trinta centavos para ela, e meio frango ou quinze centavos para êle, que pagam os enfiteutas Joaquim António Caldeira e mulher, já falecidos, que foram moradores na Rua dos Melões; Manuel Lopes das Neves e mulher, moradores no Largo da Feira; João Francisco Caniço, viúvo, e seus filhos e genros Maria de Jesus Figueira e marido Serafim Loureiro e Rosa de Jesus Figueira e marido Manuel Rodrigues da Conceição, todos da freguesia da Oliveirinha. Este fôro é imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Três leiras de terreno, sitas no Covão de Cima, da Oliveirinha, com todas as suas pertenças, e que formam hoje um só prédio;

Uma leira de mato e pertenças no Passadouro, da mesma freguesia;

Casas, aido e pertenças na Rua dos Melões, da mesma freguesia;

Um fôro de desasseis litros oitocentos setenta e cinco mililitros de milho e quatro centavos e meio em dinheiro, que pagam os en fiteutas Josè Antonio Cal deira e mulher Maria Madail, proprietários, da Rua dos Melões, da Oliveirinha, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um terreno a vinha, com tôdas as suas pertenças, sito na Granja de Cima, Oliveirinha;

Metade de um mato, vinha e pertenças, no mesmo lugar da Granja de Cima;

Um fôro anual de quatorze litros cincoenta e três mil cento e vinte e cinco centimililitros de trigo, e dois centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel da Cruz Maia Júnior e mulher Luísa de Jesus, das Quintans, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas;

Um mato com suas pertenças, sito na Vàrzea, limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de vinte e três litros quarenta e três mil setecentos e cincoenta centimililitros de trigo e dois centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Margarida de Jesus, viúva de Zacarias Fernandes, e as filhas dêste como representantes, Rosa de Jesus, Maria de Jesus e Carolina de Jesus, solteiras, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, com tôdas as suas pertenças, sita no Alquebre, da Oliveirinha, comprada a António Oiã, e uma leira de terra no mesmo sítio, formando tudo hoje um só prédio;

Um prédio com suas pertenças, no sítio do Braçal, do mesmo limite;

Um fôro anual de oito litros quatro mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo e dois centavos em dinheiro que pagam os enfiteutas Rosa de Jesus, viuva de Manuel Nunes do Nascimento e o filho dêste, como seu representante, Manuel Nunes do Nascimento, do Costa do Valado, e impôsto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas:

Um pinhal, com suas pertenças, sito no Rapadouro, da Oliveirinha;

Um fôro de cincoenta e quatro litros trezentos e setenta e cinco mililitros de trigo, duas galinhas e meia franga, ou dezasseis centavos por êles, que pagam o enfiteuta Pedro da Silva, casado com Antónia Vieira, filho de António José da Silva, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutes:

Um mato com suas pertenças, que foi de Domingos Martins, da Oliveirinha;

Duas leiras de terra lavradia, formando um só prédio, sito nas Cerqueiras, do mesmo limite;

Uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Quinta Nova, do mesmo limite;

Um fôro de sete litros e meio de milho, cento e vinte litros de trigo, uma galinha e dois centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Helena Peralta. solteira, Rosa de Jesus, casada com José Lopes Antunes; Rosa Catarina, viuva, e Rosa Clara Parca, casada com Luís de Oliveira, e António, filho de Joaquina Parca, todos da Costa do Valado, como representantes de Maria dos Santos, viuva de Manuel Peralta Nsvo, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um mato e pertenças, no Vale da Cana, da Oliveirinha;

Um aido lavradio, com todas as suas pertenças, parte comprada ao pai de José Lemos e parte a António Maria Rosa e duas leiras e pertenças no Vale do Sobreirinho, limite da Oliveirinha, formando hoje um só prédio;

Uma leira de mato e demais pertenças, no Vale da Sobreirinha, limite da mesma freguesia;

Um fôro anual de setenta e sete litros e cinco decilitros de trigo e seis centavos e meio em dinheiro que paga o enfiteuta João Francisco Peralta, casado com Maria de Jesus, da Costa do Valado, como representante da falecida Maria de Jesus, viúva de Manuel Francisco Aguedo, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes ao referido enfiteuta:

Mato e pinhal e demais pertenças, no Vale da Cana, da Oliveirinha;

Um assento de casas com terra lavradia e árvores de fruto e demais pertenças, na Quinta do Sindico, do mesmo limite;

Um pinhal e pertenças no Vale da Cana, do mesmo limite;

Uma terra lavradia, na Quinta Nova, do mesmo limite, que foi de Pedro Cardoso;

Metade de um mato, pinhal e ribeiro, com todas as suas pertenças, no Braçal, do mesmo limite;

Um mato e pinhal no Rapadouro da Costa, do mesmo limite;

Um fôro anual de noventa e três litros setenta e cinco centilitros de trigo, uma galinha, meio frango, ou quinze centavos para êste e um centavo em dinheiro, que paga o enfiteuta Margarida dos Santos, solteira, filha de Bernardino dos Santos, da Oliveirinha, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes à referida enfiteuta:

Um aido de terra lavradia com suas pertenças, nos Braçais, limite de Oliveirinha;

Uma terra lavradia, no Braçal, com suas pertenças, no mesmo limite;

Duas leiras de terreno lavradio e demais pertenças, formando hoje um só prédio, na Varzea, limite da Oliveirinha;

Um prédio com todas as suas pertenças, sito na Tapadinha, do mesmo limite;

Um pinhal com todas as suas pertenças, sito na Tapadinha, do mesmo limite;

Um fôro anual de sessenta e dois litros oito mil cento e vinte e cinco decimililitros de trigo e uma galinha, que pagam os enfiteutas Manuel Vieira e mulher Maria Pinheiro, da Gandara, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, com suas pertenças, sita no Forno do Gago, da Oliveirinha;

Um ribeiro de terra lavradia e pertenças, sito no Coidel, que foi de Manuel Peralta Novo, no mesmo limite;

Um terreno de pinhal, mato e pertenças, sito no Braçal, da Costa, do mesmo limite;

Um fôro de cento e sessenta e dois litros mil oitocentos setenta e cinco decimililitros de trigo, galinha e meia e dois centavos e meio em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel Simões Maio, tambem conhecido por Manuel Andaia e mulher Margarida de Jesus, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Um assento de casas e aido, com todas as suas pertenças, na Costa, limite da Oliveirinha;

Um predio e pertenças na Fazenda da Rocha, Braçal, do mesmo limite, que foi de Manuel da Silva;

Um terreno e pertenças no mesmo limite, comprado a João Francisco Aguedo;

Uma terra lavradia com suas pertenças, no Aido do Geraldo, do mesmo limite;

Um fôro anual de vinte e dois litros e meio de trigo, que pagam os enfiteutas Maria Rosa de Jesus, viuva de Manuel Marques Vieira, e os filhos, como representantes a saber:

Manuel Marques Vieira, solteiro, maior; Conceição Marques Vieira, solteira, maior; Célia Marques Vieira, solteira, maior, moradoras na Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma vinha com testeira de mato e demais pertenças, sita na Granja de Baixo, limite da Oliveirinha:

Um fôro anual de quinze litros nove mil trezentos setenta e cinco decimililitros de trigo e dois centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Manuel dos Santos Génio e mulher Joana Peralta, da Costa do Valado, e impôsto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia e pertenças, no sitio do Braçal, limite da Oliveirinha, comprada a António Pinho e mulher Maria dos Santos Aguedo, e que foi de Pedro da Conceição e mulher Maria de Jesus, da Costa;

Uma terra lavradia, com suas pertenças, no sitio do Aido de S. Tomé, no Braçal, do mesmo limite;

Um fôro anual de quarenta e dois litros mil oitocentos e setenta e cinco decimililitros de trigo e doze centavos em dinheiro, que pagam os enfiteutas Rosa de Jesus Quitéria, casada com Manuel dos Santos Ancha, das Ribas, e Maria Quitéria, do Ramal da Costa, e Ana Quitéria, viuva, da Costa do Valado, e imposto na seguinte propriedade pertencente aos referidos enfiteutas, como representantes de seus falecidos pais Manuel Francisco Parada, o *Sancho* e mulher;

Uma leira de terra lavradia, denominada a Leira da Casa e uma terra lavradia denominada da Casa, aquela comprada a João Peralta e esta herdada da irmã do falecido. Estes dois prédios formam actualmente um só, e é situado no limite da Oliveirinha;

Um fôro anual de cento e vinte e quatros litros seis mil oitocentos e setenta e cinco decimililitros de trigo e uma galinha que pagam os enfiteutas Manuel Francisco Paroco e Margarida Paroco, casada com Manuel Tavares, da Costa do Valado, e imposto nas seguintes propriedades pertencentes aos referidos enfiteutas:

Uma terra lavradia, chamada o Serrado, com todas as suas pertenças, sita na Granja, limite da Oliveirinha;

Uma terra lavradia com suas pertenças, sita na Cova d'Areia, do mesmo limite. Todos estes fóros, considerados litigiosos vão á praça no valor de 5.000$00; o direito que o insolvente tem á quantia de 3.000$00 que emprestou a Francisco Nunes Ferreira e mulher, moradores nas Quintães, por escritura pública de 20 de Junho de 1925, e bem assim aos juros em divida e demais despezas legais, e para cujo pagamento o mesmo insolvente havia instaurado contra os devedôres execução hipotecaria que anda apensa á insolvencia, Este direito vai á praça no valor de 2.250$00;

Uma quota de 9.000$00 que o insolvente tinha na Sociedade que gira sob a firma social de *Sá, Vieira & Companhia, Limiiada*, com séde na Praia de Mira, comarca de Cantanhede, constituida por escriptura de 20 de Abril de 1932, lavrada nas notas do notário da comarca de Cantanhede Dr. João Simões Cucio. Esta quota vai á praça no valor de 6.750$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e as cizas serão pagas nos termos da lei e pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e uzarem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João Antonio de Morais Sarmento